

## SUMÁRIOS DOS LIVROS DE CELSO FURTADO\*

**1946** *De Nápoles a Paris. Contos da vida expedicionária*. Rio de Janeiro: Livraria Editora Zelio Valverde.

Dois cigarros  
A partisansa  
Um intelectual em Florença  
Velhinha  
Uma missão pacífica  
Terra prometida  
*El ingenioso* Epaminondas  
Os dois que não se casaram  
Brasil em Capri  
Humor *versus* Bom gosto

**1948** *L'économie coloniale brésilienne*. Paris: Faculté de Droit et Sciences économiques. Université de Paris. Tese de doutorado. Mimeo. [Preparada sob a orientação do professor Maurice Byé, defendida em 1º de junho de 1948, sendo os outros membros da banca os professores René Courtin e Louis Baudin]. Publicada em português em 2000: ——. (2000) *Economia colonial no Brasil nos séculos XVI e XVII*. Elementos de história econômica aplicados à análise de problemas econômicos e sociais. São Paulo: Hucitec/ABPHE.

À guisa de explicação

PRIMEIRA PARTE: Antecedentes portugueses da colonização do Brasil

I.FONTES

II.OS FUNDAMENTOS SOCIAIS DA EXPANSÃO LUSITANA

Os contatos de cultura e a quase-inexistência de feudalismo  
A burguesia nascente e o espírito de independência nacional  
Peculiaridade da formação histórica portuguesa  
Precocidade da revolução burguesa em Portugal  
Assimilação das duas classes — burguesa e territorial — no espírito expansionista  
A primeira expedição: a conquista de Ceuta  
Comercialismo, imperialismo, monopólio  
Apêndice: Revisão de algumas idéias gerais relativas à história da expansão portuguesa  
Observações sobre o livro "La conquête portugaise"

III.A EXPANSÃO COMERCIAL

A rota para o Oriente  
Pode-se falar de colonização?  
O comércio do Oriente

SEGUNDA PARTE: A formação da colônia

I. A ECONOMIA DO PAU-BRASIL

O arrendamento da Terra de Santa Cruz  
Os testemunhos da época relativos ao pau-brasil  
Importância do comércio para os franceses  
Relações de Portugal com o Brasil na fase pré-colonial  
Balanço do ciclo do pau-brasil

II.O SENTIDO DA COLONIZAÇÃO

Defesa do monopólio do pau-brasil  
A cobiça dos metais preciosos  
Houve feudalismo no Brasil?  
As características do sistema de donatárias

---

\* Esta listagem se destina exclusivamente a auxiliar estudantes, professores e pesquisadores. As observações entre colchetes são minhas, algumas a partir de indicações de Celso Furtado. *Rosa Freire d'Aguiar*, 20 de novembro de 2014.

A colonização do Brasil no quadro da expansão comercial portuguesa

III. A ECONOMIA DA CANA-DE-AÇÚCAR

- A importância do comércio do açúcar na época
- Os documentos relativos ao açúcar do Brasil
- A região do massapê
- Os “senhores de engenho” e a concentração da riqueza
- A guerra do açúcar e os prejuízos de Portugal
- Valor do ciclo do açúcar para a colônia

IV. FORMAÇÃO DA SOCIEDADE COLONIAL

- Preconceitos a superar
- O sistema de agricultura tropical
- Os dois sistemas de colonização da América
- O caso das Antilhas francesas
- A monocultura e suas consequências deformadoras
- A escravidão como consequência e sustentáculo do sistema monocultural latifundiário
  - O problema do reduzido valor do escravo indígena
  - A migração negra
  - A escravidão na família e na sociedade coloniais
- O patriarcalismo
  - A importância da iniciativa privada
  - O isolamento social
  - A unidade produtora como célula social
  - Aristocratização da minoria dominante
  - Importância social do mestiço
  - O patriarcado no Brasil e nos Estados Unidos

TERCEIRA PARTE: Atavismos coloniais do Brasil atual

I. SENTIDO GERAL DA ECONOMIA DA COLÔNIA

II. PERSISTÊNCIA DA MONOCULTURA

- A luta dos engenhos pela sobrevivência

III O ATRASO TÉCNICO

- Os dois ramos da agricultura brasileira
- A agricultura de subsistência nas Antilhas
- Posição atual do problema

IV O DOMÍNIO PATRIARCAL E O MUNICÍPIO BRASILEIRO

Anexo

Bibliografia selecionada

Índice geral

**1954** *A Economia brasileira*. Contribuição à análise do seu desenvolvimento. Rio de Janeiro: A Noite.

[Dedicado a Raúl Prebisch]

Prefácio do Autor

Introdução: Cleantho de Paiva Leite

1. As categorias fundamentais do processo histórico do crescimento econômico

Introdução

Apropriação direta do excedente de produção

O comércio e o aumento de produtividade

Características das economias comerciais

A experiência singular da Espanha

O incremento da produtividade física na economia industrial

Natureza do lucro industrial

O mercado interno como fator dinâmico

Dinamismo e instabilidade da economia industrial

Articulação entre processo técnico e formação de capital

2. A unidade colonial exportadora-escravocrata

Dois tipos de colonização

Equilíbrio com subdesenvolvimento

Os dois aspectos do aumento da produtividade

O processo de formação de capital

- A significação real do custo relativo dos fatores
- Estados Unidos e México: fracasso e êxito na colonização comercial
- Características da economia colonial brasileira
- Natureza da inversão na economia escravocrata-exportadora
- Caráter monetário, real ou virtual, da unidade econômica colonial
- Crescimento em extensão e estabilidade estrutural
- 3. A nova economia colonial e seus mecanismos de defesa
  - A formação de um reservatório de mão de obra
  - O trabalho assalariado como base da nova economia colonial
  - O fluxo da renda na economia cafeeira
  - Crescimento em extensão do setor exportador e em profundidade do conjunto da economia
  - Incapacidade para funcionar dentro do padrão-ouro
  - Retenção pelo empresário do fruto do aumento de produtividade
  - Socialização do prejuízo do empresário na baixa cíclica
  - Manutenção do nível de emprego e contratação artificial de oferta
  - Consequências negativas dos mecanismos de defesa
- 4. A crise do setor colonial e o deslocamento do centro dinâmico
  - Problema cuja solução se transfere para o futuro
  - Necessidade de outros estímulos que não existam
  - A experiência de convertibilidade e seus efeitos negativos
  - A destruição do produto como novo mecanismo de defesa
  - A estabilidade da nova posição de equilíbrio
  - O multiplicador de desemprego e o nível da renda global
  - A acumulação de estoques e o nível das inversões
  - Redução do coeficiente de importações e o aumento da pressão sobre o setor interno
  - A indústria de bens de capital e a recuperação do nível das inversões
  - A economia de mercado interno e os novos desequilíbrios que se anunciam
- 5. A infraestrutura de desequilíbrios do crescimento recente
  - Convergência de interesses dos setores externo e interno na fixação da taxa cambial
  - Consequências prováveis de uma valorização monetária
  - Incapacidade da política cambial para corrigir o desequilíbrio
  - Condições desfavoráveis a uma política de estabilidade
  - A paridade de preços internos e externos e o coeficiente de importações
  - A correção do coeficiente de importações e o estímulo às inversões industriais
  - Apropriação pelo empresário industrial do fruto do aumento na produtividade econômica
  - Condições particulares em que a inflação teve efeitos positivos
  - A instabilidade como um problema estrutural
- 6. Formulação teórica do problema do crescimento econômico
  - I- O mecanismo do desenvolvimento
    - Introdução
    - O processo de desenvolvimento
      - a) Países desenvolvidos e subdesenvolvidos
      - b) A produtividade e a acumulação de capital
      - c) Crescimento da renda e diversificação da procura
    - O ritmo do desenvolvimento
      - a) Produtividade do capital
      - b) A taxa de capitalização
  - II - A teoria do desenvolvimento na ciência econômica
    - Introdução
    - O ponto de vista da economia clássica
    - A economia do equilíbrio geral
    - A teoria do empresário
    - A teoria da "maturidade" econômica
    - Finis

**1956** *Uma economia dependente*. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura.

- I A unidade exportadora-escravocrata
- II A instabilidade do novo sistema econômico
- III Ruptura do sistema e transformação estrutural

**1958** *Perspectivas da economia brasileira*. Rio de Janeiro: Instituto Superior de Estudos Brasileiros.

———. Rio de Janeiro: Dasp/Serviço de Documentação. 1960.

———. Rio de Janeiro: Centro Internacional Celso Furtado. Apresentação de Rosa Freire d'Aguiar. 2012.

Conferências pronunciadas no segundo semestre de 1957 no Curso de Treinamento em Problemas de Desenvolvimento Econômico, promovido pela CEPAL, com a colaboração do BNDE, da Capes, ISEB e TAA, da OEA.

I - Grau de integração da economia brasileira

II - Os desequilíbrios fundamentais

III - Perspectivas da capacidade para importar

IV - O setor industrial como elemento dinâmico

V - Ritmo provável do crescimento no próximo decênio: a relação produto-capital

VI - Ritmo provável de crescimento: o esforço de poupança

VII - O problema das disparidades regionais

VIII - A programação preliminar

IX - A política monetária

X - Aspectos fiscais e administrativos

**1959** *Formação Econômica do Brasil*. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura.

———. São Paulo: Companhia Editora Nacional. (2003: 32ª edição: Prefácio de Plínio de Arruda Sampaio Jr.)

———. Brasília: Editora Universidade de Brasília. Coleção Biblioteca Básica Brasileira. Introdução de Francisco Iglesias. 1963.

———. São Paulo: Publifolha/Folha de São Paulo. Coleção Grandes nomes do pensamento brasileiro. Guia de Leitura de Gilson Schwartz. 2000.

———. São Paulo: Companhia das Letras. Prefácio de Luiz Gonzaga Belluzzo. 2007.

———. São Paulo: Companhia das Letras. Edição Comemorativa dos 50 anos. Apresentação: Rosa Freire d'Aguiar Furtado. Prefácio: Luiz Felipe de Alencastro. [Fortuna crítica com textos dos principais interlocutores e comentadores de Celso Furtado. Caderno de fotos.] 2009.

Introdução de C. Furtado

Primeira parte - FUNDAMENTOS ECONÔMICOS DA OCUPAÇÃO TERRITORIAL

I Da expansão comercial à empresa agrícola

II Fatores do êxito da empresa agrícola

III Razões do monopólio

IV Desarticulação do sistema

V As colônias de povoamento do hemisfério norte

VI Consequências da penetração do açúcar nas Antilhas

VII Encerramento da etapa colonial

Segunda parte - ECONOMIA ESCRAVISTA DE AGRICULTURA TROPICAL Séculos XVI e XVII

VIII Capitalização e nível de renda na colônia açucareira

IX Fluxo de renda e crescimento

X Projeção da economia açucareira: a pecuária

XI Formação do complexo econômico nordestino

XII Contração econômica e expansão territorial

Terceira parte - ECONOMIA ESCRAVISTA MINEIRA Século XVIII

XIII Povoamento e articulação das regiões meridionais

XIV Fluxo da renda

XV Regressão econômica e expansão da área de subsistência

Quarta parte - ECONOMIA DE TRANSIÇÃO PARA O TRABALHO ASSALARIADO Século XIX

XVI O Maranhão e a falsa euforia do fim da época colonial

- XVII Passivo colonial, crise financeira e instabilidade política
- XVIII Confronto com o desenvolvimento dos EUA
- XIX Declínio a longo prazo do nível de renda: primeira metade do século XIX
- XX Geração da economia cafeeira
- XXI O problema da mão-de-obra. I. Oferta interna potencial
- XXII O problema da mão-de-obra. II. A imigração européia
- XXIII O problema da mão-de-obra. III. Transumância amazônica
- XXIV O problema da mão-de-obra. IV. Eliminação do trabalho escravo
- XXV Nível de renda e ritmo de crescimento na segunda metade do século XIX
- XXVI O fluxo de renda na economia de trabalho assalariado
- XXVII A tendência ao desequilíbrio externo
- XXVIII A defesa do nível de emprego e a concentração da renda
- XXIX A descentralização republicana e a formação de novos grupos de pressão
- Quinta parte ECONOMIA DE TRANSIÇÃO PARA UM SISTEMA INDUSTRIAL Século XX
  - XXX A crise da economia cafeeira
  - XXXI Os mecanismos de defesa e a crise de 1929
  - XXXII Deslocamento do centro dinâmico
  - XXXIII O desequilíbrio externo e sua propagação
  - XXXIV Reajustamento do coeficiente de importações
  - XXXV Os dois lados do processo inflacionário
  - XXXVI Perspectiva dos próximos decênios

Índice Onomástico

Índice Analítico

**1959** *Uma política de desenvolvimento econômico para o Nordeste*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional.

———. em *A Saga da Sudene*. Org. Rosa Freire d’Aguiar. Rio de Janeiro: Centro Celso Furtado/Contraponto. 2009.

———. Edição fac-similar. Rio de Janeiro: BNDES. 2012.

[Apresentado pelo autor ao presidente da República Juscelino Kubitschek, em 17 de fevereiro de 1959, no Palácio do Catete.]

Introdução

I. O Nordeste na economia brasileira

1. Disparidades de níveis de desenvolvimento
2. Disparidades de ritmo de crescimento
3. Relações econômicas do Nordeste com o Centro-sul

II. Elementos dinâmicos da economia do Nordeste

1. Comportamento de setor externo
2. Comportamento do setor público
3. Comportamento do setor industrial

III. Aspectos econômicos do problema das secas

1. A seca como crise de produção
2. O combate aos efeitos das secas
3. Os dados fundamentais do problema
4. A questão do excedente de mão de obra
5. A colonização maranhense num plano de desenvolvimento para o Nordeste

IV. Plano de ação

1. Reformulação da política de aproveitamento de solos e águas na região semiárida
2. Reorganização da economia da região semiárida e abertura de frentes de colonização
3. Intensificação dos investimentos industriais
4. Solução para o problema da oferta de energia elétrica no Ceará e Rio Grande do Norte
5. Aproveitamento de conquistas tecnológicas recentes
6. Aumento da oferta de alimentos nos centros industriais
7. Assistência técnica aos governos estaduais
8. Articulação geral da execução do plano

**1959** *A Operação Nordeste*. Rio de Janeiro: Instituto Superior de Estudos Brasileiros. ——. em *A Saga da Sudene*. Org. Rosa Freire d’Aguiar. Rio de Janeiro: Centro Celso Furtado/Contraponto. 2009.

[Exposição e debates realizados no curso “Introdução aos problemas do Brasil” destinado aos oficiais das Forças Armadas, em 13 de junho de 1959, no auditório do ISEB, rua das Palmeiras, 55, Rio de Janeiro.]

#### *Introdução*

O Brasil e o Nordeste

A Operação Nordeste

Reforma administrativa – Sudene

Gênese do problema do Nordeste

Economia de subsistência e economia monetária

Efeitos da seca – crise de inadaptação

Plano de Ação

A luta pelo Nordeste

#### *Debates*

Concentração e desconcentração de renda

Política cambial contrária ao Nordeste

Ágios – tributo sobre exportação

A sobrevivência dos marginais

Ainda o imposto sobre exportações

A Amazônia e o Nordeste

O café e a economia monetária

Latifúndio e minifúndio

O Nordeste e a reforma agrária

1. Na caatinga

2. No agreste

3. Na zona da mata

Irrigação

Legislação sobre irrigação

Preços dos alimentos no Nordeste

Financiamento do consumidor industrial

**1961** *Desenvolvimento e Subdesenvolvimento*. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura. ——. Rio de Janeiro: Contraponto/Centro Celso Furtado. Apresentação de Rosa Freire d’Aguiar. 2009.

*Introdução*: “Este livro reúne uma série de estudos elaborados em um período de quase dez anos. C. Furtado, Recife, fevereiro de 1961.”

#### *Desenvolvimento*

1 A teoria do desenvolvimento na ciência econômica [Uma primeira versão parcial do capítulo foi publicada, em português e em espanhol, em 1954. In *A Economia Brasileira*, Rio, 1954 cap.VI, e em *El Trimestre Económico*, julho-setembro de 1954.]

2 O mecanismo do desenvolvimento [A primeira redação deste capítulo foi elaborada em 1952 e resultou de um esforço feito para assentar as bases de uma técnica de planificação econômica. Versão parcial da mesma, em português, foi publicada em 1952, traduções para o espanhol em 1953 e para o inglês em 1954. Ver *Revista Brasileira de Economia*, setembro 1952; *El Trimestre Económico*, jan-março de 1953; *International Economic Papers*, n.4, 1954]

3 O processo do desenvolvimento [Uma primeira versão desse ensaio foi publicada em português em 1955 e traduzida para o espanhol em 1956. Ver *Econômica Brasileira*, jan-março 1955, e *El Trimestre Económico*, abril-junho 1956.]

#### *Subdesenvolvimento*

4 Elementos de uma teoria do subdesenvolvimento [Este capítulo e o seguinte constituem a monografia apresentada pelo autor em 1958 como tese de concurso à cátedra de Economia Política da Faculdade de Direito da Universidade do Brasil.]

5 O desequilíbrio externo nas estruturas subdesenvolvidas [idem].

6 Industrialização e inflação [Escrito em 1960, é uma tentativa de aplicação das idéias formuladas nos dois capítulos anteriores à interpretação do desenvolvimento brasileiro nos últimos três decênios].

**1962** *Subdesenvolvimento e Estado democrático*. Recife: Condepe.

———. Recife: Instituto de Desenvolvimento de Pernambuco – Condepe. 1982.

Introdução de C. Furtado (Recife, novembro de 1961)

Da objetividade do economista

Necessidade de uma política de desenvolvimento

Renovação do pensamento econômico

A economia brasileira na metade do século XX

    O desafio

    O módulo da economia colonial

    Conquista dos centros de decisão

    Emergência do sistema industrial diferenciado

    O futuro como opção

Subdesenvolvimento e Estado Democrático

**1962** *A pré-revolução brasileira*. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura.

———. Recife: Editora Universitária UFPE. Apresentação de Denis Antônio de Mendonça Bernardes e Marcos Costa Lima. 2009

Introdução de C. Furtado (Recife, junho de 1962)

1. Reflexões sobre a pré-revolução brasileira

2. Política econômica e reformas de base

3. O problema do Nordeste

4. Desenvolvimento sem política de desenvolvimento

5. Subdesenvolvimento e Estado Democrático

6. Da objetividade do economista

7. A formação do economista em país subdesenvolvido

8. Renovação do pensamento econômico

9. A economia brasileira na metade do século XX

**1964** *Dialética do desenvolvimento*. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura

*Introdução*: “Os ensaios reunidos no presente volume são resultado de um esforço para captar a essência do subdesenvolvimento e identificar as causas da crise de transformação que atravessa o Brasil. Esse esforço, no que tem de fundamental, foi realizado em tempo extremamente reduzido: os dias que se sucederam à tentativa de instauração do estado de sítio no país, em setembro de 1963. C. Furtado, Recife, janeiro de 1964.” [A 1ª edição é de junho de 1964, quando o autor já tinha partido para o exílio.]

*Primeira parte: dialética do desenvolvimento*

    1. Reencontro da dialética

    2. O desenvolvimento econômico no processo de mudança cultural

    3. As lutas de classes no desenvolvimento das instituições políticas

    4. As ideologias de classe na luta pelo poder

    5. Dialética do desenvolvimento capitalista

    6. Projeções políticas do subdesenvolvimento

*Segunda parte: Diagnóstico da crise brasileira*

    1. A economia brasileira: visão de conjunto

    2. As causas econômicas da crise atual

    3. O processo revolucionário no Nordeste

**1966** *Subdesenvolvimento e estagnação na América Latina*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

*Prefácio:* “Entre as consequências secundárias do golpe militar que em abril de 1964 interrompeu o precário regime democrático que existia no Brasil a partir de 1945, inclui-se uma modificação fundamental na vida do autor, que deveu abandonar suas atividades práticas no campo do desenvolvimento para dedicar-se ao trabalho universitário fora do Brasil. Inicialmente no Chile, no ILPES, em seguida nos Estados Unidos, como pesquisador do Centro de Crescimento Econômico da Universidade de Yale, e finalmente, na França, como professor associado da Universidade de Paris, pôde o autor retomar a linha de estudos anteriores relacionados com a problemática do desenvolvimento latino-americano. Os ensaios reunidos no presente volume são fruto dessa atividade e foram elaborados para servir de base a discussões no âmbito universitário. C. Furtado, Paris, outubro de 1965.”

- 1 Em busca de uma ideologia do desenvolvimento
- 2 Obstáculos externos ao desenvolvimento
- 3 Fatores estruturais internos que impedem o desenvolvimento
- 4 Análise do caso do Brasil
- 5 Aspectos operacionais da política de desenvolvimento

**1967** *Teoria e política do desenvolvimento econômico*. São Paulo: Editora Nacional.

———. Lisboa: Dom Quixote. 1971.

———. São Paulo: Abril Cultural. Coleção Os Economistas. Apresentação de José Sergio de Castro Gonçalves. 1983.

———. São Paulo: Paz e Terra. 10ª edição revista pelo autor. 2000.

Prefácio à edição francesa (C. Furtado, Paris, junho de 1970)

Prefácio à primeira edição (C. Furtado, Paris, agosto de 1966)

Da Introdução de *Desenvolvimento e Subdesenvolvimento*

PRIMEIRA PARTE A teoria do desenvolvimento na ciência econômica

- 1 A concepção dos clássicos
  - 2 O modelo de Marx
  - 3 As formulações neoclássicas
  - 4 A teoria do empresário
  - 5 Primeira projeção da análise keynesiana: a teoria da “maturidade” econômica
  - 6 Segunda projeção da análise keynesiana: os modelos dinâmicos
- Anexo metodológico: Estruturas e modelos na análise econômica

SEGUNDA PARTE O processo de desenvolvimento: enfoque analítico

- 7 Os conjuntos econômicos complexos e sua transformação
- 8 Interação entre decisões e estruturas
- 9 Esquema macroeconômico do desenvolvimento

TERCEIRA PARTE O processo de desenvolvimento: enfoque histórico

- 10 As concepções faseológicas do desenvolvimento
- 11 As formas históricas do desenvolvimento
- 12 Dados quantitativos sobre tendências de longo prazo

QUARTA PARTE O subdesenvolvimento

- 13 Formação histórica do subdesenvolvimento
  - 14 Características estruturais do subdesenvolvimento
  - 15 Agricultura e subdesenvolvimento
  - 16 O comércio exterior na transformação das estruturas dualistas
  - 17 A industrialização na transformação das estruturas dualistas
  - 18 Dependência externa e subdesenvolvimento
- Apêndice: As teorias marxistas do “capitalismo imperialista”

QUINTA PARTE Política de desenvolvimento

- 19 A coordenação das decisões econômicas
- 20 Modificação das estruturas
- 21 A tendência à estagnação
- 22 A tendência ao desequilíbrio externo
- 23 Integração regional
- 24 A polarização desenvolvimento subdesenvolvimento: o dualismo em escala planetária

Índice onomástico

Índice analítico

## **1968** *Um projeto para o Brasil*. Rio de Janeiro: Saga

Introdução: “Os três ensaios reunidos no presente volume situam-se nos limites incertos da análise com a política econômica. Seu objetivo comum é identificar as causas profundas da paralisia de nosso sistema econômico e, ao mesmo tempo, abrir um horizonte de reflexão orientado para a busca de soluções efetivas e factíveis. O primeiro ensaio constitui a essência das duas exposições realizadas pelo autor, nos dias 18 e 19 do corrente, perante a Comissão de Economia da Câmara dos Deputados, a convite de seu presidente, deputado Adolfo de Oliveira. Os dois outros enfeixam o conteúdo de conferências pronunciadas pelo autor no Instituto de Estudos Internacionais da Universidade do Chile [...]. Rio, junho de 1968, C. Furtado.”

### *Primeira Parte - A reforma das estruturas econômicas: ensaio de estratégia global*

- Introdução e resumo
- Necessidade de um projeto de autotransformação social
- Características do desenvolvimento dependente
- A primeira fase da industrialização
- A segunda fase da industrialização
- O sistema de decisões no capitalismo de grandes unidades
- O perfil da demanda global
- Medidas relacionadas com a orientação dos processos produtivos
- Medidas relacionadas com a inadequação do perfil da demanda global
- Medidas relacionadas com a inadequação da estrutura agrária
- Medidas relacionadas com a insuficiência da capacidade para importar
- Medidas relacionadas com o poder econômico e seu exercício por empresas controladas do estrangeiro
- Nota final sobre a significação da pesquisa e dos investimentos no fator humano

### *Segunda Parte - A reestruturação da economia internacional*

- A preeminência mundial da economia dos Estados Unidos no pós-guerra
- Declínio da hegemonia dos Estados Unidos e opção policentrista
- Perspectivas para a América Latina

### *Terceira Parte - A concentração do poder econômico nos Estados Unidos e a integração latino-americana*

- As formas tradicionais da concentração
- O fenômeno da conglomeração
- Os conglomerados geográficos e a integração econômica latino-americana

## **1969** *Formação econômica da América Latina*. Rio de Janeiro: Lia Editora.

[Para Sumário, ver *A economia latino-americana*, de 1976.]

## **1972** *Análise do “modelo” brasileiro*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

Introdução:

“Os dois ensaios reunidos no presente volume estão concebidos segundo o método que o autor vem utilizando há dois decênios: a partir de uma globalização histórica, identificam-se os elementos estruturais que permitem, num corte temporal, ‘reduzir’ a realidade social a um sistema a que se podem aplicar os instrumentos da análise econômica.[...] Paris, março de 1972. C. F.”

[Em 1982, Celso Furtado acrescenta ao livro o Prefácio intitulado “O verdadeiro ‘milagre’”, datado de Rio de Janeiro, fevereiro de 1982. Cf. 8ª edição, de 1986, e as imediatamente anteriores.]

### I. Análise do “modelo” brasileiro

- O quadro estrutural mais amplo
- Perspectiva histórica
- Vargas e a consolidação do Poder Central
- O financiamento da industrialização
- O capitalismo industrial brasileiro
- A ascensão do grupo industrial
- A nova estratégia de desenvolvimento
- Requisitos para que se mantenha a expansão
- Possibilidades de generalização do “modelo”

Anexo - A dinâmica do “modelo” brasileiro

## II. A estrutura agrária no subdesenvolvimento brasileiro

- Introdução
- A herança histórica
- Fatores institucionais e ecológicos na formação das estruturas
- O "modelo" argentino-paulista
- As opções do trabalhador rural
- A reestruturação e o problema da demanda

**1973** *A hegemonia dos Estados Unidos e o subdesenvolvimento da América Latina*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

### *Nota introdutória:*

“Os ensaios que deram origem ao presente volume foram escritos entre 1964 e 1968. Reordenados e ligeiramente modificados em 1969 para apresentação a um público mais amplo (as edições americana e francesa saíram em 1970, a italiana em 1971 e a japonesa em 1972), sofreram agora uma nova leitura para reedição no Brasil.[...]. C. Furtado, Paris, agosto de 1972.”

### *Prefácio:*

“Os temas expostos no presente volume constituem a substância de dois livros de ensaios publicados em português e espanhol: *Subdesenvolvimento e estagnação na América Latina* (1967) e *Um projeto para o Brasil* (1968). Na presente versão, destinada a um público internacional mais amplo, dá-se particular ênfase aos fatores *externos* que tendem a agravar e a perpetuar o subdesenvolvimento.[...]. Paris, outubro de 1969.”

PRIMEIRA PARTE - O subdesenvolvimento no quadro do capitalismo industrial

SEGUNDA PARTE - A hegemonia dos Estados Unidos

- Da Doutrina de Monroe à Doutrina da Soberania limitada
- Em busca de uma "estratégia de assistência"
- A evolução do poder econômico nos Estados Unidos e seus reflexos na região
  - Formas tradicionais da concentração de poder econômico
  - O fenômeno da conglomeração
  - Os conglomerados geográficos e a desarticulação dos centros nacionais de decisão
- Novas tendências da economia internacional
  - Os fundamentos do poder hegemônico mundial dos Estados Unidos
  - Declínio da hegemonia dos Estados Unidos e opção policentrista
  - A situação particular da América Latina
  - À guisa de conclusões

TERCEIRA PARTE – Evolução das estruturas econômicas latino-americanas

- 1- As estruturas tradicionais
- 2- Crescimento induzido pela inserção nos mercados internacionais
- 3- O processo de formação de capital
- 4- Características da industrialização

QUARTA PARTE – Considerações sobre o caso brasileiro

- 1- Necessidade de um projeto de autotransformação social
- 2- Características do desenvolvimento dependente
- 3- A primeira fase da industrialização
- 4- A segunda fase da industrialização
- 5- O sistema de decisões no capitalismo de grandes unidades
- 7- A concentração da renda
- 8- A orientação dos processos produtivos
- 9- A inadequação da estrutura agrária
- 10- A insuficiência da capacidade para importar
- 11- O poder econômico e seu exercício por empresas controladas do estrangeiro

**1974** *O mito do desenvolvimento econômico*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

———. São Paulo: Círculo do Livro. S. d.

———. São Paulo: Paz e Terra. Edição de bolso, abreviada pelo autor. 1996.

[Sumário da ed. de 1974]

Prefácio: “Os ensaios que formam o presente volume foram escritos durante minha permanência, como professor visitante, na American University (Washington D.C.), no segundo semestre de 1972, e na Universidade de Cambridge, durante o ano letivo 1973-1974. O último ensaio foi originariamente escrito para o primeiro número do hebdomadário *Opinião*, que circulou em outubro de 1972. O penúltimo foi escrito originariamente em inglês e apresentado como conferência na American University em outubro de 1972. Os primeiros dois ensaios foram escritos em Cambridge. [...] C. Furtado, Cambridge, junho de 1974.”

I. Tendências estruturais do sistema capitalista na fase das grandes empresas

1. A profecia de colapso
2. A evolução estrutural do sistema capitalista
3. As grandes empresas nas relações centro-periferia
4. Opções dos países periféricos
5. O mito do desenvolvimento econômico

II. Subdesenvolvimento e dependência: as conexões fundamentais

III. O modelo brasileiro de subdesenvolvimento

1. Desenvolvimento e modernização
2. O desempenho da economia brasileira
3. A nova estratégia

IV. Objetividade e ilusionismo em economia

**1976** *A Economia latino-americana. Formação histórica e problemas contemporâneos*. São Paulo: Companhia Editora Nacional. Edição revista de *Formação econômica da América Latina*. Lia Editora, 1969.

———. São Paulo: Companhia das Letras. Apresentação de Luiz Felipe de Alencastro. 2007.

Prefácio à nova edição: “A rápida difusão que teve o presente livro (traduções em espanhol, francês e inglês apareceram um ano após a publicação do original de 1969, e traduções em italiano, sueco e japonês nos dois anos seguintes) veio confirmar a ideia do autor de que existe, dentro e fora do mundo universitário, crescente interesse pela problemática econômica latino-americana e pelas interpretações dessa problemática surgidas na própria região. Esta nova edição, amplamente reescrita mas conservada dentro de proporções similares à anterior, foi preparada com o objetivo de aprofundar o estudo do quadro institucional que está na base da matriz estrutural que prevalece na região e de atualizar a informação relacionada com a evolução econômica recente [...]. C. Furtado, Paris, abril de 1975.”

Prefácio de *Formação econômica da América Latina* (C. Furtado, Paris, abril de 1969)

Primeira parte - Da conquista à formação dos Estados nacionais

- I Introdução, quadro físico e evolução demográfica
- II Bases econômicas e sociais da ocupação territorial
- III A primeira metade do século XIX

Segunda parte - Inserção no sistema de divisão internacional do trabalho

IV Transformação do comércio internacional na segunda metade do século XIX e seus efeitos na América Latina

- V A reorientação da economia internacional no século atual
- VI Alguns indicadores do grau de desenvolvimento alcançado na América Latina

Terceira parte - O quadro das estruturas tradicionais

- VII Características das estruturas agrárias
- VIII Distribuição e utilização da renda social
- IX Os sistemas monetários e cambiais

Quarta parte - Características do processo de industrialização

- X O processo de industrialização (1ª fase)
- XI O processo de industrialização (substituição de importações)
- XII Os desequilíbrios provocados pela industrialização substitutiva de importações: a inflação estrutural

Quinta parte - Reorientação do desenvolvimento no período recente

- XIII Evolução das estruturas macroeconômicas
- XIV O setor agropecuário
- XV O setor industrial
- XVI Insuficiência do crescimento e reorientação do desenvolvimento

Sexta parte - As relações internacionais

- XVII As formas tradicionais da dependência externa
- XVIII As novas formas da dependência externa

- XIX Em busca da reestruturação da economia internacional
- Sétima parte - As relações intrarregionais
  - XX O processo de integração na América Central
  - XXI A ALALC e o Grupo Andino
- Oitava parte - Políticas de reconstrução estrutural
  - XXII Ensaio de planejamento econômico
  - XXIII As reformas agrárias
  - XXIV Aspectos econômicos da Revolução Cubana
  - XXV Problemas atuais e perspectivas

**1976** *Prefácio a nova economia política*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.  
 ——. Lisboa: Dinalivro. 1976.

Introdução: “Um quarto de século tateando os labirintos das teorias econômicas e esforçando-me para descobrir relações entre os ensinamentos que daí se derivam e os problemas práticos de nossa época convenceu-me sobejamente da insuficiência do quadro conceitual com que trabalhamos nessa ciência. [...] O primeiro ensaio constitui uma tentativa para sair desse impasse, com base numa reconstrução do quadro conceitual de que se utiliza o economista. [...] O segundo ensaio foi escrito para servir de introdução a um debate sobre as transformações da economia mundial, promovido pelo Instituto de Estudos Econômicos e Sociais da Universidade de Paris I e pela Universidade de Teerã, e que teve lugar nesta última cidade em março de 1975; o terceiro ensaio foi apresentado, em versão preliminar, no Primeiro Congresso dos Economistas do Terceiro Mundo, que teve lugar em Argel em fevereiro de 1976. O quarto ensaio foi preparado para o seminário “Consciência e nação”, organizado pela Universidade Simón Bolívar, de Caracas, em maio de 1976, para dar início aos trabalhos do Instituto de Altos Estudos da América Latina.” C. Furtado, Paris, maio, Rio, julho de 1976.”

- I Prefácio a Nova Economia Política
  - Anexos
  - Tábua de matéria sugerida
- II O capitalismo pós-nacional
  - Da coordenação nacional ao “laissez-faire” internacional
  - As relações centro-periferia
  - Fim de um modelo de civilização?
- III A nova ordem econômica mundial
  - Duas ordens de problemas
  - A relação de forças
  - Agenda para o futuro
- IV Conhecimento econômico da América Latina

**1978** *Criatividade e dependência na civilização industrial*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.  
 ——. São Paulo: Círculo do Livro. 1978.  
 ——. São Paulo: Companhia das Letras. Prefácio de Alfredo Bosi. 2008.

Prefácio: “As páginas que se seguem pretendem ser um antilivro acadêmico. Os problemas aí abordados são demasiado amplos para caber nos tubos de ensaio das ciências sociais. O fio condutor é a perplexidade do autor em face do mundo de sombras que contorna as minúsculas clareiras em que se arrincoam as ditas ciências. [...]. C. Furtado, Paris, julho de 1978.”

- I Poder e espaço numa economia que se globaliza
- II Emergência e difusão da civilização industrial I
- III Emergência e difusão da civilização industrial II
- IV Da ideologia do progresso à do desenvolvimento
- V Acumulação e criatividade
- VI Dependência num mundo unificado
- VII Ensaio de visão retrospectiva
- VIII Em busca de uma visão global

**1980** *Pequena introdução ao desenvolvimento. Enfoque interdisciplinar.* São Paulo: Companhia Editora Nacional

Introdução: “A ideia de desenvolvimento está no centro da visão do mundo que prevalece em nossa época. Seu substrato é o processo de invenção cultural. [...] A teoria do desenvolvimento tendeu a confundir-se com a explicação do comportamento do sistema produtivo que emergiu com a civilização industrial. Os valores são implicitamente considerados como transcendentais à sociedade ou simples epifenômenos. No presente livro tenta-se superar essa visão do desenvolvimento a fim de ampliar o quadro de seu estudo. [...] Outro objetivo é contribuir para criar uma linguagem comum aos distintos ramos das ciências sociais. [...] C. Furtado, Paris, abril de 1980.”

- I- O desenvolvimento: visão global
  - A ideia de progresso
  - Difusão social da racionalidade instrumental
  - A tecnologia na reprodução da sociedade capitalista
- II- Desenvolvimento-subdesenvolvimento: a problemática atual
  - As dimensões do conceito de desenvolvimento
  - Visão sintética do processo desenvolvimento-subdesenvolvimento
- III- A nova visão do desenvolvimento: influência de alguns autores
- IV- Conceitos fundamentais
- V- A dialética inovação-difusão das técnicas
  - Horizonte do processo de acumulação
  - Os dois eixos do processo acumulativo
  - Duas dimensões de divisão social do trabalho
  - O nível da técnica e os limites da acumulação
  - O substrato social do processo de inovação e difusão de técnicas superiores
- VI- A apropriação do excedente
  - Desigualdades sincrônicas e diacrônicas
  - As formas primárias de apropriação do excedente
  - Capitalismo e revolução burguesa
- VII- A estrutura centro-periferia
  - Consolidação do primeiro núcleo industrial
  - A periferia no sistema de divisão internacional do trabalho
  - Fator de elevação da produtividade
  - A especificidade do subdesenvolvimento
- VIII- As estruturas agrárias na formação do excedente
  - Organização agrícola e dominação social
  - Clarificação de certos conceitos
  - O excedente agrícola
  - Tipologia das estruturas agrárias
- IX- A industrialização da periferia no quadro da divisão internacional do trabalho
  - Dessimetria no processo de transformação
  - Modernização e industrialização
  - Tipologia da industrialização periférica
- X- A crise do sistema de divisão internacional do trabalho: seus efeitos na periferia
  - Alcance da industrialização complementar das exportações de produtos primários
  - A desorganização do sistema de divisão internacional do trabalho
  - O papel do Estado
- XI- Estado e empresas transnacionais na industrialização periférica
  - A reversão das economias periféricas
  - O impacto das empresas transnacionais
  - Novo sistema de divisão internacional do trabalho?
- XII- A Ordem Econômica Internacional
  - Integração das economias centrais
  - O quadro global
  - Causas estruturais da crise na OEI
  - Tendências e opções

**1981** *O Brasil pós-“milagre”.* Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Prefácio: “As páginas que se seguem foram escritas com o duplo propósito de contribuir para a reflexão sobre a realidade presente do Brasil e de sugerir linhas de ação para resgatar o país do emaranhado a que o levou uma prática política que se nega a ver os problemas estruturais. Como elemento de apoio a essa reflexão, na segunda parte se tenta projetar alguma luz no quadro internacional, ele mesmo em fase de profunda mutação. Na terceira parte volta-se ao Brasil para focalizar esse problema nacional particularmente grave que é o atraso acumulado no Nordeste.[...].

Primeira Parte: O Brasil pós-milagre

A estrutura agrária no ecossistema brasileiro

O centro dinâmico

As opções do decênio dos 60

Turbulência e desgoverno no decênio dos 70

Os desafios dos anos 80

Esboço de uma estratégia

Segunda parte: O quadro internacional

Terceira parte: O Nordeste

Diretrizes de uma política de desenvolvimento

Alternativas institucionais

## **1982** *A nova dependência, dívida externa e monetarismo*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Prefácio: “[...] A dívida externa é agora estudada como um aspecto do processo de transnacionalização do sistema econômico brasileiro, cujo quadro institucional vem sofrendo modificações de alcance ainda não adequadamente apreciado. [...] Também se buscou ampliar o enfoque dos temas de política econômica, chamando a atenção para as raízes institucionais da virulenta e intratável inflação atual. [...] E como nenhuma reflexão sobre o Brasil é realista se ignora essa ‘fratura maior’ que são os desequilíbrios regionais, volta-se a visitar o Nordeste para sugerir que se reconsidere a fundo, a partir do básico que é a questão da estrutura agrária, a presente atuação do poder público na região. [...] O capítulo ‘Transnacionalização e monetarismo’ foi originalmente escrito para o número inaugural da revista *Pensamento ibero-americano*. [...] C. Furtado, Paris, setembro de 1982.”

I. A dívida externa brasileira

A dimensão do problema

A fase de aceleração do crescimento

Evolução do quadro institucional

Desgaste dos meios de ação

O estrangulamento externo

A estratégia adotada e suas contradições

O fim do túnel

II. Opções fundamentais da política econômica

Evolução do quadro internacional

A lógica da industrialização brasileira

O risco da perda de rumo

III. Como controlar a inflação?

IV. Uma OPEP de devedores internacionais?

V. As relações comerciais Europa Ocidental-América Latina

O dinamismo comercial da Europa Ocidental

As duas fases do desenvolvimento latino-americano

A América Latina nas importações da CEE

A política comercial da CEE

VI. Transnacionalização e monetarismo

O elemento ideológico na ciência econômica

Doutrina e realidade na política econômica latino-americana

A "substituição de importações" e a contribuição da Cepal

Transformações nas economias centrais

A transnacionalização do sistema financeiro

Desestabilização das economias centrais

A transnacionalização na periferia

Transnacionalização e monetarismo

VII. O Nordeste: novo modelo de desenvolvimento?

### **1983** *Não à recessão e ao desemprego*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Prefácio: “Os problemas tratados nas páginas que seguem são de *política econômica*, portanto dizem respeito ao governo da coisa pública. O tom de denúncia que aflora em algumas páginas será compreendido por quem tem consciência da gravidade da situação a que foi conduzido nosso país.

1. Uma nova política
2. Temas para um debate sobre as perspectivas da economia brasileira (conferência feita no Instituto Pedroso Horta, Brasília, 28.1.1983)
3. Da dívida “bem administrada” à submissão ao FMI (publicado inicialmente no Fórum da *Gazeta Mercantil*, dez. 1982)
4. Um sistema de decisões “feudalizado” (publicado originalmente no *Jornal da Tarde*, 4.8.1982.)
5. A lógica da industrialização brasileira (publicado originalmente no *Jornal da Tarde*, 31.7.1982)
6. A crise econômica internacional e suas projeções no Brasil. (conferência feita no CEBRAP, SP, 19.1.1983)

### **1984** *Cultura e desenvolvimento em época de crise*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Prefácio: “O tema central das páginas que se seguem é a *crise*, vista como custo social e como desafio. [...] O caminho será certamente mais curto e mais fácil se soubermos tirar partido da própria crise para fundar as bases de um pacto social que viabilize a transição para uma política de desenvolvimento voltada para o bem-estar da massa da população. [...] C. Furtado, Rio, julho de 1984.”

- 1 Reflexões sobre a cultura brasileira [desdobramento de *Sete teses sobre a cultura brasileira*, conf. pronunciada no I Congresso de Política Cultural, Belo Horizonte, 23.4.1984]
  - 2 Desenvolvimento e cultura [idem]
  - 3 A responsabilidade que nos cabe [Versão de palestra de 23.8.83, na Associação dos Dirigentes de Vendas do Brasil, SP]
  - 4 A dívida brasileira: problema político [Segue as linhas gerais do artigo publicado no *New York Times* de 22.4.1984]
  - 5 Um novo federalismo [Texto baseado em conferência proferida na Ordem dos Advogados do Rio Grande do Sul, em 21.10.1982]
  - 6 A universidade no desenvolvimento do Nordeste [Texto revisto da conferência proferida no IV Encontro de Reitores de Universidades do Nordeste, João Pessoa, 19.10.1982]
  - 7 O Nordeste: reflexões sobre uma política alternativa de desenvolvimento [Segue as linhas gerais de conferências proferidas em várias universidades do Nordeste em março de 1984]
  - 8 Crise e transformação na economia mundial [Aula magna dos cursos da FEA da USP, 19.3.1984, proferida durante as comemorações do cinquentenário USP]
  - 9 O desenvolvimento como processo endógeno [Texto revisto do estudo apresentado em colóquio da Unesco, em Libreville, dezembro de 1983]
- Bibliografia  
Posfácio

### **1985** *A fantasia organizada* (memórias). Rio de Janeiro: Paz e Terra

Introdução: “Numa época em que ruíram as barreiras entre gêneros literários, as explicações de um autor sobre a natureza de um livro são perfeitamente dispensáveis. Importa apenas que a mensagem transmitida justifique o emprego do tempo que exige sua leitura. Já observara Thomas Mann que um gênero literário contém todos os outros, se se alcançam os limites de suas possibilidades. [...] C. Furtado, Vista Soberba, Rio, fevereiro-maio de 1985.”

1. Os ares do mundo
2. Fuga para a planície
3. O Manifesto dos periféricos
4. A descoberta do Brasil
5. A dinâmica do sistema centro-periferia
6. A estrada real
7. O grande heresiarca
8. Golias e David

9. A alegria límpida de criar
  10. Sarça ardente
  11. Confrontação em campo aberto
  12. Cavaleiro andante
  13. As contas do passado
  14. A ceia de Natal
- Índice onomástico

**1987** *Transformação e crise na economia mundial*. São Paulo: Paz e Terra.

Introdução: “A percepção do subdesenvolvimento como uma conformação socioeconômica engendrada pelo sistema de divisão internacional do trabalho orientou-me desde cedo para o estudo da economia internacional. As transformações estruturais desta constituem o melhor guia para captar os avanços e recuos das economias capitalistas. [...] A decisão de reunir estes ensaios – tentativas múltiplas para enfocar o mesmo objeto – publicados ao longo de muitos anos em lugares diversos foi motivada pelo desejo de incitar a nova geração a retomar o estudo dos problemas globais, sem o que estaremos murados no provincianismo intelectual e continuaremos caudatários de alguma visão do mundo recortada sob medida para que nos conformemos com nossa secular situação de dependência. C. Furtado, Brasília, outubro de 1987.” [Coletânea em que o autor, a pedido do editor, republica ensaios de outros livros seus, então esgotados].

- I A preeminência mundial da economia dos Estados Unidos pós-guerra  
[Publicado originalmente em *Um projeto para o Brasil*, Rio de Janeiro: Saga, 1968]
  - II A concentração do poder econômico nos Estados Unidos  
[Publicado originalmente em *Um projeto para o Brasil*]
  - III O capitalismo pós-nacional  
[Publicado originalmente em *Prefácio a nova economia política*. São Paulo: Paz e Terra, 1976]
  - IV A ordem econômica internacional  
[Publicado originalmente em *Pequena introdução ao desenvolvimento*. São Paulo: Paz e Terra, 1980]
  - V Uma nova ordem mundial?  
[Publicado originalmente em *Prefácio a nova economia política*]
  - VI A crise econômica internacional e a tutela do FMI  
[Conferência proferida no Cebrap, 19.1.1983]
  - VII Transnacionalização e monetarismo  
[Publicado originalmente em *Pensamiento iberoamericano*, n.1, Madri, jan-julho 1982.  
Republicado em *A nova dependência, dívida externa e monetarismo*. São Paulo: Paz e Terra, 1982]
  - VIII Crise e transformação na economia mundial  
[Publicado originalmente em *Cultura e desenvolvimento em época de crise*. São Paulo: Paz e Terra, 1984]
  - IX Um mundo desregulado  
[Conferência pronunciada na Universidade Técnica de Lisboa, 23.3.1987].
  - X Ensaio de visão global  
[Publicado originalmente em *O Brasil pós-‘milagre’*. São Paulo: Paz e Terra, 1981]
- Referências bibliográficas  
Índice analítico

**1989** *A fantasia desfeita* (memórias). São Paulo: Paz e Terra.

Prefácio: “[...] O presente livro recolhe um testemunho em torno do considerável esforço realizado, com a chamada Operação Nordeste, para mudar o rumo da história da região. Esse esforço se inseria em amplo processo de mudança social, todo ele orientado para recuperar o atraso político e abrir espaço a fim de que parcelas crescentes da população regional assumissem na plenitude os direitos de cidadania. [...] A ditadura militar, ao destruir pela raiz toda atividade política autêntica, foi particularmente daninha ao Nordeste, interrompendo um processo de mudança social que circunstâncias muito particulares haviam permitido florescer. O testemunho que aqui registro não deixará indiferentes aqueles que, com a reabertura democrática, recolocam a problemática nordestina no centro de suas preocupações políticas. [...] Paris, setembro, Rio de Janeiro, dezembro de 1988. C. Furtado.”

- Primeira parte: O Nordeste: alicerces do subdesenvolvimento  
Segunda parte: O quadro internacional: projeções no Brasil  
Terceira parte: A Operação Nordeste  
Prolegômenos

- A reunião do Palácio Rio Negro
- Os primeiros aliados
- O novo papel dos governadores
- A nova política de desenvolvimento para o Nordeste
- Quarta parte: O Conselho de Desenvolvimento do Nordeste
  - Os programas prioritários
  - A reunião dos bispos em Natal
  - A Lei de Irrigação
  - As armas dos adversários
  - A ofensiva do FMI
  - Ação preventiva contra a seca
  - A lei instituindo a Sudene
- Quinta parte: A Superintendência para o Desenvolvimento do Nordeste
  - O I Plano Diretor
  - A catástrofe de Orós
  - A escassez de técnicos
  - A Sudene e a sucessão presidencial
  - A experiência de Israel
  - Interpretando Sartre
  - Autossucessão na Sudene
  - Novo estilo de governo
  - A Aliança para o Progresso
  - A fronteira maranhense
  - Visita ao presidente Kennedy
  - Encontro com Che Guevara
  - Começo dos incentivos
  - A renúncia do presidente
  - Aprovação do I Plano Diretor de Desenvolvimento do Nordeste
  - A síndrome de Cuba entre os norte-americanos
  - Um novo quadro social
  - O II Plano Diretor para o Desenvolvimento do Nordeste
  - Projeto de manifesto das forças progressistas
- Sexta parte: O Plano Trienal
  - Uma nova missão
  - Conferencia frustrada da OEA
  - Inovações no planejamento
  - O insucesso de San Tiago Dantas
  - Farewell a Prebisch
- Sétima parte: O último mandato
  - A Sudene a pleno vapor
  - Declínio da autoridade do presidente
  - Alucinações
  - Ajuste de contas
  - Testamento intelectual
  - A deposição do governador Arraes
  - A retirada

**1989** *ABC da dívida externa. O que fazer para tirar o país da crise financeira.* São Paulo: Paz e Terra.

Introdução: “Nos países democráticos, o povo *também* é responsável pelas decisões dos governantes. [...] Parece-me que nenhuma questão é mais importante hoje, entre nós, do que a da dívida externa que esmaga nosso país e a da desordem generalizada que se foi implantando no Brasil por incompetência, falta de espírito público ou pusilanimidade de muitos de nossos governantes. O presente trabalho inscreve-se nesse gênero: é uma contribuição modesta ao esclarecimento da opinião pública de alguém que dedicou o essencial de sua vida à reflexão sobre nossa história. C. Furtado, julho de 1989.”

- 1 Um quadro de perplexidade
- 2 Para entender o imbróglio
- 3 Que fazer?

**1991** *Os ares do mundo* (memórias). São Paulo: Paz e Terra.

Introdução: “Na linha de minhas duas *Fantacias*, o presente volume reúne textos que se relacionam com experiências pessoais e reproduzem reflexões sobre a problemática desenvolvimento-subdesenvolvimento, a cujo estudo dediquei o essencial de minha atividade intelectual. [...] C. Furtado, Paris, dezembro de 1990.”

#### 1. A retirada

Que rumo tomar?  
Jorge Ahumada  
Nova leitura dos textos da Cepal  
Da dependência tecnológica à cultural  
Uma sociedade inviável?  
Os vagares do intelectual  
Entre pessimismo e idealismo  
Uma interpretação do Brasil  
O novo contexto

#### 2. Interregno norte-americano

O molde de uma nova civilização  
A dicotomia eleitos-excluídos  
Salvaguardas contra o “democratismo”  
A era do protecionismo  
Entre mitos e realidades econômicas  
O fastígio do poder norte-americano  
Projeções da Guerra Fria no Terceiro Mundo  
O homem do mundo pós-industrial  
Woodbridge  
O Centro de Estudos do Crescimento Econômico  
Explicando o subdesenvolvimento  
As primeiras rachaduras

#### 3. Os anos de peregrinação

De Gaulle e o novo policentrismo  
A problemática do subdesenvolvimento  
A arma das idéias e seus adversários  
A revolução branca  
O “modelo” brasileiro  
Quem justifica a concentração de renda?  
Realidade e mito do desenvolvimento econômico  
O presidente Juan Perón  
A hora e a vez do Chile  
Para onde vai a América Latina?  
O México se volta para o Sul  
A Venezuela no boom do petróleo  
Notas sobre a economia venezuelana  
Portugal na hora das opções decisivas  
A economia portuguesa: tendências estruturais e perspectivas  
Uma nova ordem econômica internacional  
Em busca da solidariedade na sociedade global

#### 4. Do utopismo à engenharia social

A herança ideológica  
— A reversão do horizonte utópico  
— A sociedade acumulativa e a razão na História  
— Os conflitos sociais como motor da História  
— O voluntarismo como acelerador da História  
— Emergência do modo de produção soviético  
Experiências de engenharia social  
— O caso singular da Mongólia  
— A convulsão agrária da Etiópia  
— O caleidoscópio cubano  
— As revoltas recorrentes da China  
— Revisitando a China  
Teses subjacentes às ideologias revolucionárias

#### Índice onomástico

**1992** *Brasil a construção interrompida*. São Paulo: Paz e Terra.

Nota justificativa: “As páginas reunidas neste pequeno livro refletem todas, em graus diversos, o sentimento de angústia gerado pelas incertezas que pairam sobre o futuro do Brasil. Relutei em pô-las ao alcance de um público maior, que transcende os círculos universitários, mas decidi-me por assumir o risco, pois há momentos na vida dos povos em que a falta mais grave dos membros da intelligentsia é a omissão. [...] Interrompida a construção de um sistema econômico nacional, o papel dos líderes atuais seria o de liquidatários do projeto de desenvolvimento que cimentou a unidade do país e nos abriu uma grande opção histórica. [...] Maio de 1992, C. Furtado.”

I A ordem mundial emergente e o Brasil

- Desarticulação do sistema econômico nacional
- A lógica ambígua da crise
- O caminho da multipolaridade
- A metamorfose da economia dos Estados Unidos
- A perda de governabilidade
- O fator político na formação nacional

II A armadilha histórica do subdesenvolvimento

- O perfil clássico do desenvolvimento
- A modernização e o subdesenvolvimento
- Teoria do subdesenvolvimento
- A superação do subdesenvolvimento
- A teoria da pobreza
- Sugestões aos novos pesquisadores

III Retorno à visão global de Prebisch

IV Nova concepção do desenvolvimento

V O fim da Guerra Fria

**1997** *Obra autobiográfica de Celso Furtado*. 3 vol. Ed.: Rosa Freire d’Aguiar. Prefácio: Francisco Iglesias. São Paulo: Paz e Terra.

———. Ed.: Rosa Freire d’Aguiar. Prefácio: Francisco Iglesias. São Paulo: Companhia das Letras. 2014 [Esta edição contém em, um só volume, os textos de *A Fantasia Organizada*; *A Fantasia desfeita*; *Os ares do mundo*; e *Cronologia*.]

[Sumário da edição de 1997]

Vol.1

Apresentação – Francisco Iglesias

Cronologia

Nota do Autor

Contos da vida expedicionária (1ª ed.: 1946. Rio de Janeiro: Zelio Valverde)

A fantasia organizada (1ª ed: 1985. São Paulo: Paz e Terra)

Índice Remissivo

Vol. 2

Aventuras de um economista brasileiro (artigo autobiográfico)

A fantasia desfeita (1ª ed: 1989. São Paulo: Paz e Terra)

Índice remissivo

Vol. 3

Entre inconformismo e reformismo

Os ares do mundo (1ª ed.: 1991. São Paulo: Paz e Terra)

Índice remissivo

Bibliografia

**1998** *Seca e poder. Entrevista com Celso Furtado*. São Paulo: Ed. Fundação Perseu Abramo. [Entrevistadores: Maria da Conceição Tavares, Manuel Correia de Andrade, Raimundo Rodrigues Pereira.]

Prefácio de Manuel Correia de Andrade  
O drama da seca  
Os Sem-terra  
Agricultura e mercado  
Irrigação  
Clientelismo e modernidade  
França e Cepal  
A criação da Sudene  
Capitalismo e globalização

**1998** *O capitalismo global*. São Paulo: Paz e Terra.

———. Coleção Afrânio Peixoto. Rio de Janeiro: ABL. 1998.

———. Lisboa: Gradiva. 1999.

Prefácio: “Já ninguém ignora a fantástica concentração de poder que hoje se manifesta nos chamados *mercados financeiros*, que são dominados por atividades especulativas cambiais. Com o avanço da globalização, esses são os mercados que apresentam as mais altas taxas de rentabilidade. [...] Trata-se da manifestação mais clara dessa realidade que se está impondo e que cabe chamar de *capitalismo global*, matriz de um futuro sistema de poder mundial.[...]. C. Furtado, Paris, abril de 1998.”

1 A longa marcha da utopia [Uma primeira versão deste texto foi publicada na revista *Economia aplicada*, vol. 1, número 3, julho/setembro de 1997, SP)

- Influências intelectuais
- A atividade de pesquisador
- Imaginação versus ciência institucionalizada
- Elaboração de *Formação econômica do Brasil*
- As classes dominantes
- Importância de Prebisch
- Emergência do subdesenvolvimento
- Papel das organizações sociais
- Função do Estado nacional

2 O novo capitalismo

3 Globalização e identidade nacional

- O processo de globalização
- A preservação da identidade nacional

4 A superação do subdesenvolvimento

5 Revisitando meus primeiros ensaios teóricos

- Pensar o Brasil
- A teoria do subdesenvolvimento

6 Os novos desafios

7 Dimensão cultural do desenvolvimento

8 Risco de ingovernabilidade [Uma versão preliminar deste texto foi publicada no *Jornal dos Economistas*, n. 97, maio de 1997, RJ]

- Aumento da dependência
- Que tipo de globalização?
- Pressão das forças sociais
- O Movimento dos Sem-Terra
- O papel integrador do Estado

**1999** *O longo amanhecer. Reflexões sobre a formação do Brasil*. São Paulo: Paz e Terra.

Prefácio: “Os ensaios aqui reunidos respondem a uma indagação: que margem de autonomia nos resta para interferir no desenho de nosso porvir como nação? [...] Os sistemas de poder se fazem cada vez mais heterogêneos em um mundo em que os Estados nacionais perdem importância para instituições transnacionais, multinacionais e mesmo regionais. [...] O que há de comum nos ensaios presentes é a tentativa de captar a especificidade do perfil cultural brasileiro. C. Furtado, Rio de Janeiro, setembro de 1999.”

1 A busca de novo horizonte utópico [Texto apresentado em seminário sobre políticas macroeconômicas organizado pela Assembléia Legislativa de Minas Gerais, julho de 1999]

- 2 Os caminhos da reconstrução [O texto foi objeto de debate na Comissão de Economia na Câmara dos Deputados em Brasília, junho de 1999]
- 3 Nova concepção do federalismo [Retoma uma reflexão a partir de palestra pronunciada na Ordem dos Advogados do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, outubro de 1982]
- 4 Formação cultural do Brasil [Reelabora temas inicialmente apresentados no I Congresso de Política Cultural, Belo Horizonte, 1984]
- 5 Mensagem aos jovens economistas [Texto revisto de palestra proferida aos alunos da Escola de Economia da Universidade de São Paulo em 18.8.1998]
- 6 Machado de Assis: contexto histórico [Conferência proferida na Academia Brasileira de Letras, RJ, 1999]
- 7 Rui Barbosa e a política financeira do primeiro governo republicano [Conferência proferida na Academia Brasileira de Letras, RJ, 1999]

**2000** *Introdução ao desenvolvimento. Enfoque histórico-estrutural*. São Paulo: Paz e Terra. (3ª ed., revista pelo autor, de *Pequena introdução ao desenvolvimento. Enfoque interdisciplinar*. São Paulo: Paz e Terra. 1980.)

**2002** *Celso Furtado*. [Entrevistado por Aspásia Camargo e Maria Andréa Loyola.] Rio de Janeiro: Eduerj.

Homenagem. Maria da Conceição Tavares  
Entrevista  
Biografia  
Principais trabalhos

**2002** *Em busca de novo modelo. Reflexões sobre a crise contemporânea*. São Paulo: Paz e Terra.

À guisa de apresentação: “Os ensaios reunidos neste pequeno volume refletem o estado de espírito de muitos estudiosos da realidade econômica atual. A exemplo do ‘herói sem qualidades’ de Musil já não logramos distinguir o que anda para frente e o que anda para trás, como se o mundo estivesse sendo comandado cada vez mais por forças cuja compreensão nos escapa. [...] Que papel nos caberá como nação no mundo de contornos indefinidos que emerge? [...] As ideias contidas nestes ensaios foram submetidas a debate crítico em diversos círculos universitários mas estão aqui apresentadas em sua forma definitiva. [...]. C. Furtado, Paris, fevereiro de 2002.”

- I O problema da pobreza no Brasil
- II Que futuro nos aguarda?
- III As raízes da globalização
- IV As duas vertentes da civilização industrial
- V A responsabilidade do economista
- VI O centenário de Raúl Prebisch
- VII O que devemos a Euclides da Cunha

**2003** *Raízes do subdesenvolvimento*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. (Edição revista e atualizada pelo autor do livro *A Hegemonia dos Estados Unidos e o subdesenvolvimento da América Latina*. 1973).

Nota introdutória: “[...]As relações entre subdesenvolvimento e dependência externa, observadas do ângulo dos efeitos do progresso tecnológico, são o ponto de partida de uma linha de reflexão que nos permitirá tentar uma exploração geral para os dois fenômenos. [...] A diferença desta edição em relação à anterior faz-se evidente quando se tem em conta que a chamada guerra fria – construção dos ideólogos de Washington empenhados em conter as ‘forças do mal’ – é hoje percebida como um simples mito, que se dissolveu no ar no decênio de 1980, com a queda do Muro de Berlim. [...]. C Furtado, Paris, maio de 2003.”

Capítulo I O mito da Guerra Fria

1. A hegemonia dos Estados Unidos
2. O ocaso de uma estratégia

- Capítulo II Estratégias de desenvolvimento
  - 1. Imobilismo social
  - 2. Concentração do poder econômico
  - 3. A conglomeração
  - 4. Os conglomerados geográficos
  - 5. Tendências da economia internacional
  - 6. A opção policentrista
- Capítulo III Subdesenvolvimento e distribuição da renda
  - 1. O desenvolvimento
  - 2. O capitalismo periférico
- Capítulo IV As estruturas econômicas latino-americanas
  - 1. As estruturas tradicionais
  - 2. A importância dos fatores exógenos
  - 3. A industrialização periférica
  - 4. O cerne do problema
- Capítulo V Particularidades do caso brasileiro
  - 1. A estrutura agrária
  - 2. O capitalismo de grandes unidades
  - 3. Concentração da renda
  - 4. Os processos produtivos
  - 5. Inadequação do perfil da demanda global
  - 6. Insuficiência da capacidade para importar
  - 7. Alienação do poder econômico
- Índice remissivo

## ANTOLOGIAS

**1982** *El subdesarrollo latinoamericano. Ensayos de Celso Furtado*. México: Fondo de Cultura Económico.

Introducción: “Contemplar retrospectivamente una obra escrita en el curso de tres décadas es necesariamente indagar lo que de ella merece ser salvado, lo que continúa siendo válido como estímulo al trabajo creador de la nueva generación. Pero también es colocarla en su contexto histórico, pues de sus mismas limitaciones también se aprende algo. [...] Mi formación intelectual se dio bajo una influencia triple. [...] Como explicar el atraso y la pobreza de un país como el Brasil, donde aparentemente se daban todas las condiciones para que el hombre viviera en la abundancia? Esa preocupación se amplió en mi espíritu al tomar contacto con la realidad de otros países latinoamericanos [...], se imponía la necesidad de una visión más amplia. [...]. C. Furtado, Paris, noviembre de 1981.”

Primera parte: La economía brasileña

1. Análisis del desarrollo del Brasil [publicado originalmente en la *Revista de Economía Latinoamericana*, Caracas, junio de 1961]
  - I. La base física. II. Perspectiva histórica. III. La marcha hacia la industrialización
2. Agricultura y desarrollo económico: consideraciones sobre el caso brasileño [publicado originalmente en *El Trimestre Económico*, 153, México, enero-marzo 1972]
3. El modelo brasileño [publicado originalmente en *El Trimestre Económico*, 159, México, julio-sept. 1972].
  - I. Introducción. II. Desarrollo y modernización. III. Funcionamiento de la economía brasileña. IV. La nueva estrategia

Segunda parte: La economía latinoamericana

4. La primera mitad del siglo XIX [publicado originalmente en *La economía latinoamericana*, cap. IX, México, Siglo XXI, octava edición, 1976].
  - I. El final de la era colonial. II. Formación de los Estados nacionales
5. La transformación del comercio internacional en la segunda mitad del siglo XIX y sus efectos en la América Latina [publicado originalmente en *La economía latinoamericana*, cap. XI, Siglo XXI, op. cit.]
  - I. La división internacional del trabajo; II. Tipología de las economías exportadoras de materias primas
6. Las reformas agrarias [publicado originalmente en *La economía latinoamericana*, cap. XXIII, Siglo XXI, op. cit.]
  - I. Las raíces de los movimientos agraristas. II. La reforma agraria mexicana. III. La reforma agraria boliviana. IV. La reforma agraria peruana. V. La reforma agraria chilena

7. Aspectos económicos de la revolución cubana [publicado originalmente en *La economía latinoamericana*, cap. XXIV, op. cit.]  
I. Singularidades de la economía tradicional cubana. II. La fase redistributiva de la Revolución. III. La fase de reconstrucción del sector externo

Tercera parte: Teoría del desarrollo y del subdesarrollo

8. Las formas históricas del desarrollo [publicado originalmente en *Teoría y política del desarrollo económico*, Siglo XXI Editores, 5ª edición, 1974]  
I. El excedente económico y las formas de dominación social. II. La utilización del excedente. III. Asimetría de la involución económica. IV. Advenimiento de la burguesía europea. V. La nueva economía urbana. VI. “Laissez-faire” y corporativismo. VII. Del capitalismo comercial al capitalismo industrial. VIII. Un nuevo horizonte cultural. IX. Características del capitalismo industrial. X. Distribución del ingreso y acumulación en el capitalismo industrial.
9. Prefacio a una nueva economía política [publicado originalmente en *Prefacio a una nueva economía política*, México, Siglo XXI Editores, 1ª ed. en español 1976.]  
I. En busca de un marco teórico más amplio. II. Un concepto de acumulación más amplio. III. División social del trabajo y estratificación social. IV. El costo de reproducción de la población. V. Antagonismos sociales y desarrollo económico. VI. Morfología del excedente. VII. Apropiación del excedente y estructura de poder. VIII. Las dos formas básicas de apropiación del excedente
10. El subdesarrollo en el cuadro del capitalismo industrial [publicado originalmente en *La hegemonía de los Estados Unidos y la América Latina*, Madrid, Editorial Cuadernos para el Diálogo, 1971].
11. El “desarrollo” desde el punto de vista interdisciplinario [publicado originalmente en *El Trimestre Económico* 181, México, enero-marzo 1979].  
I. Una visión optimista de la historia. II. Difusión de la racionalidad instrumental. III. La tecnología en el proceso de reproducción de la sociedad capitalista. IV. Pluralidad del concepto de desarrollo. V. La nueva problemática. VI. Visión resumida del proceso desarrollo-subdesarrollo.
12. Subdesarrollo y dependencia: las conexiones fundamentales [publicado originalmente en *El desarrollo económico: un mito*, México, Siglo XXI Editores, capítulo II; primera ed. en español 1975].

Cuarta parte: Más allá de la teoría del desarrollo

13. El mito del desarrollo económico [publicado originalmente en *El desarrollo económico: un mito*, cap. I, op. cit.]  
I. La profecía del colapso. II. El mito del desarrollo económico
14. El capitalismo posnacional: interpretación estructuralista de la “crisis” actual del capitalismo [publicado originalmente en *El Trimestre Económico*, 168, México, oct.-dic. 1975.]  
I. De la coordinación nacional al “laissez-faire” internacional. II. Las relaciones centro-periferia. III. Fin de un modelo de civilización?
15. Creatividad cultural y desarrollo dependiente [esta es una versión corregida de *Creatividad y dependencia*, México, Siglo XXI Ed., cap. V, 1ª ed. en español 1979.]
16. En busca de una visión global [publicado originalmente en *Creatividad y dependencia*, cap. VIII, op. cit.]

## **1982** *Obras escogidas de Celso Furtado*. Bogotá: Plaza&Janés.

Prólogo: José Consuegra Higgins: “El presente volumen comprende una selección de los aportes más significativos de este famoso economista y escritor científico brasileño. El mismo se encargó de escoger el material que consideró más apropiado y de hacer una división correlativa de tres partes que comprenden la teoría, la crítica y la política. Podría decirse que estas Obras escogidas son un muestrario elocuente del trabajo creador de Celso Furtado, que se inicia con el análisis del papel que le ha correspondido al excedente en la historia del crecimiento económico capitalista, hasta llegar a los supuestos de un nuevo orden internacional. José Consuegra, Pradomar, septiembre de 1982.”

A. Teoría

1. Ensayo de visión retrospectiva
2. El “desarrollo” desde el punto de vista interdisciplinario
3. Esquema macroeconómico del desarrollo
4. Formación histórica del subdesarrollo
5. Dependencia externa y teoría económica

B. Crítica

6. El mito del desarrollo y el futuro del Tercer Mundo
7. De la ideología del progreso a la ideología del desarrollo

8. El subdesarrollo en el cuadro del capitalismo industrial
9. La reestructuración de la economía internacional
10. Formación del economista en un país subdesarrollo

#### C. Política

11. La coordinación de las decisiones económicas
12. Reflexiones sobre la prerrevolución brasileña
13. El modelo brasileño
14. Conocimiento económico de América Latina
15. El nuevo orden mundial

**2009** *Formação econômica do Brasil. Edição comemorativa 50 anos.* Organização e apresentação: Rosa Freire d'Aguiar. Prefácio: Luiz Felipe de Alencastro. São Paulo: Companhia das Letras. [Fortuna crítica com textos dos principais interlocutores e comentadores de Celso Furtado. Caderno de fotos.]

[para Sumário da obra republicada: ver *Formação econômica do Brasil*, ed. de 2007.]

Fortuna Crítica: textos de Nelson Werneck Sodré; Renato Arena; Paulo Sá; Paul Singer; Mecenas Dourado; Allen H. Lester; Fernando Novais; Victor L. Urquidi; Hans G. Mueller; Francisco Iglesias; Warren Dean; Ignacy Sanchs; Ruggiero Romano; Frédéric Mauro; Hans Werner Tobler; Werner Baer; Manfred Wöhlcke; Katia Queirós Mattoso; Francisco Oliveira; Tamás Szmezsányi; Mauricio Coutinho.

**2013** *Essencial Celso Furtado.* Organização, apresentação e notas: Rosa Freire d'Aguiar. Prefácio: Carlos Brandão. São Paulo: Penguin Companhia das Letras.

#### SUMÁRIO

Apresentação / Rosa Freire d'Aguiar

Prefácio / Carlos Brandão

#### TRAJETÓRIAS

Aventuras de um economista brasileiro

Entre inconformismo e reformismo

A Comissão Econômica para a América Latina

O verdadeiro desenvolvimento

#### PENSAMENTO ECONÔMICO

##### *Teoria*

Elementos de uma teoria do subdesenvolvimento

Interação entre decisões e estruturas

Alienação do poder econômico

O mito do desenvolvimento econômico

Subdesenvolvimento e dependência: as conexões fundamentais

O desenvolvimento do ponto de vista interdisciplinar

A crise econômica contemporânea

O subdesenvolvimento revisitado

A superação do subdesenvolvimento

##### *História*

Os mecanismos de defesa e a crise de 1929

A estrutura agrária no subdesenvolvimento brasileiro

#### PENSAMENTO POLÍTICO

A Operação Nordeste

O Nordeste: reflexões sobre uma política alternativa de desenvolvimento

Nova concepção do federalismo

Reflexões sobre a pré-revolução brasileira

Obstáculos políticos ao crescimento brasileiro

O novo quadro internacional

Para onde caminhamos?

Globalização e identidade nacional

Metamorfoses do capitalismo

CULTURA, CIÊNCIA, ECONOMISTAS

Acumulação e criatividade  
Reflexões sobre a cultura brasileira  
Ciência para que e para quem?  
A responsabilidade dos cientistas  
A formação do economista em país subdesenvolvido  
Objetividade e ilusionismo em economia  
Tábua de matéria sugerida  
*Cronologia*